

Apresentação

Com esta quinta edição, *Entrepalavras* completa dois anos de publicação ininterrupta, mantendo-se na tendência de crescente qualidade. Fazem parte desse número 21 trabalhos de autores brasileiros e estrangeiros, de 16 instituições diferentes, o que se alinha ao objetivo deste periódico de contribuir para o diálogo entre pesquisadores em linguística.

O volume acha-se dividido em quatro seções. Na primeira, dedicada aos estudos de teoria e análise linguística, Giacomo Figueredo (UFOP) e Cristiano Araújo (UFMG), tomando por *corpus* *Uma breve história do tempo* de Stephen Hawking, tratam do processo de organização do texto de divulgação científica, considerando a metaforização gramatical e a construção do fluxo discursivo pelo sistema de MENSAGEM. No artigo seguinte, Maria José Carvalho (Universidade de Coimbra) analisa, em 153 documentos jurídicos originais (séc. XIII-XVI) do mosteiro de Alcobaça, o processo histórico da gramaticalização de *aver/ter* em tempos compostos do português. O marcador discursivo *veja bem* é o tema do próximo artigo, de Lauriê Ferreira Martins (UFJF) e Amitza Torres Vieira (UFJF), que investiga, numa perspectiva funcionalista e interacional, de que modo esta construção atua no contexto de fala opinativa. No trabalho seguinte, Júlio César Lima Moreira (UFC) propõe uma análise escalar da modalidade epistêmica *irrealis* em contextos de alternância indicativo/subjuntivo. No último trabalho da seção, Samuele Bahia Rodrigues Ferreira (UFBA) estuda, na perspectiva da Sociolinguística Variacionista, a concordância nominal de número no sintagma nominal, em doze inquéritos de duas comunidades afro-brasileiras isoladas no interior da Bahia.

A segunda seção do volume engloba trabalhos voltados às práticas discursivas. Nadine Chariatte (Universidade de Berna) trata da relação entre gênero e discurso, analisando qualitativa e quantitativamente como a variável social *sexo* intervém na percepção de Flipa, um personagem feminino representado por um homem no programa *El hormiguero*, transmitido pelo canal espanhol Antena 3. Já Bárbara Del Rio Araújo (UFMG), com base na teoria bakhtiniana, trata da ironia como mecanismo para articular as múltiplas vozes em *Memórias do Subsolo* de Fiodor Dostoievski. Também apoiando-se em Bakhtin, Daniele de Oliveira (UFMG) investiga, numa peça publicitária

impressa, a influência da transgressão de gêneros na construção de sentidos do texto. O texto publicitário é igualmente tema do artigo de André William Alves de Assis (UFMG) e Raquel Tiemi Masuda Mareco (UEM), os quais avaliam a relação dialógica entre uma propaganda Caixa 150 anos e outros textos presentes na mesma edição da Revista *Veja*. O gênero *preleção* é o foco do trabalho de Claudinei Cesar Zago (USP), que estuda a formulação discursiva e o emprego de recursos linguístico-discursivos que o gênero comporta. Na mesma linha, o artigo de Maria Carolina Bottura (UPM) analisa a influência do enunciatário nas estratégias discursivas empregadas pelo enunciador. Fundamentando-se na Linguística Textual, Eliane Aparecida Miqueletti (UEL) analisa a contribuição dos contextualizadores como recurso para a construção da imagem do ministro Joaquim Barbosa em uma reportagem publicada na revista *Veja*. No último trabalho da seção, Ismael Paulo Cardoso Alves (UFPI) e Beatrice Nascimento Monteiro (UFPI) avaliam a concepção do gênero ofício nos manuais oficiais de redação.

A terceira seção, dedicada a linguística aplicada, inicia-se com o artigo de Jakeline A. Semechechem (UEM), cujo objetivo é discutir a ideia de letramento evidenciada em enunciados de pessoas de um município do interior do Paraná. Em seguida, Ernoilde Alves da Silva (UFRN), Joseane Campêlo da Silva (UFRN) e Tatiane Xavier da Silva (UFRN) analisam o tratamento dos gêneros textuais no livro didático de língua portuguesa. O ensino de língua estrangeira é tema de três artigos nessa seção. No primeiro, Júlia Pereira Batista (UFU) e Lívia Maria de Oliveira (UFU) examinam, em propagandas de três escolas de idiomas, os discursos sobre o processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa. Em seguida, Raphael Marco Oliveira Carneiro (UFU) analisa, na página *BBC Learning English*, a seção *Pronunciation tips*, com fim de avaliar seu valor didático no ensino da pronúncia. O terceiro trabalho sobre essa temática é o de Islia Cristina Teixeira Vaz (UNB) que investiga a eficácia da utilização do texto teatral em sala de aula, no desenvolvimento da oralidade em língua estrangeira. No último trabalho da seção, discutindo conceitos como interculturalidade, Raulino Batista Figueiredo Neto (UFBA) propõe uma reflexão sobre o inglês como língua franca no Brasil.

O volume se encerra com duas resenhas. Na primeira, de cunho mais crítico, Matheus Rigobelo Chaud (UFSCar) estuda o recurso

da comparação na obra *Curso de Linguística Geral*, de Ferdinand de Saussure, e *Lingua(gem) e Linguística* de John Lyons. Na segunda, Samantha Maranhão (UFPI) apresenta a contribuição da obra *Léxico português de origem árabe: subsídios para os estudos de filologia*.

Esperamos que estes trabalhos rendam boas discussões e resultem em novas pesquisas.

Maria Claudete Lima
Editora da Revista Entrepalavras